

Imprensa Nacional
Biblioteca Machado de Assis

REPÚBLICA



B0023516



VISITA DE SUA MAJESTADE
O REI CARL XVI GUSTAF
DA SUÉCIA AO BRASIL

327.485 081

V831

1984

APRESENTAÇÃO

No período de 1.º a 14 de abril de 1984, estiveram em visita ao Brasil Sua Majestade o Rei Carl XVI Gustaf da Suécia e sua esposa, a Rainha Silvia Sommerlath.

Como parte da programação oficial por ocasião desta visita, Sua Majestade o Rei da Suécia e o Presidente João Figueiredo, do Brasil, pronunciaram os discursos que a Secretaria de Imprensa e Divulgação da Presidência da República publica neste volume.

Nele estão incluídas também informações referentes a outros eventos da visita, dentre os quais, o texto do Acordo assinado entre o governo da República Federativa do Brasil e o governo da Suécia sobre cooperação econômica, industrial e tecnológica.

Brasília, maio de 1984.

COMITIVA

- Senhor Ministro das Relações Exteriores e Senhora, Lenart Bodström;
- Senhor General-de-Exército Stig Synnergren, Chefe da Casa Militar de Sua Majestade o Rei;
- Senhor Embaixador da Suécia no Brasil e Senhora, Lennart Rydfos;
- Condessa Alice Troller-Wachtmeister, Primeira dama da Corte;
- O Senhor Carl-Johan Aberg, Vice-Ministro do Comércio, Departamento de Comércio Exterior, Ministério das Relações Exteriores;
- O Senhor General-de-brigada Frederik Löwenhielm, Chefe de Cerimônias de Sua Majestade o Rei;
- O Senhor Capitão-de-mar-e-guerra Lennart Ahrén, Marechal da Corte;
- O Senhor Embaixador Jan Eliasson, Subsecretário de Assuntos Políticos, Ministério das Relações Exteriores;

- O Senhor Embaixador Göran Hasselmark,
Chefe do Cerimonial, Ministério das Relações Exteriores;
- A Senhora Madeleine Bergstedt,
Dama da Corte;
- Senhor Christer Wretborn,
Conselheiro Especial do
Ministro das Relações Exteriores;
- Senhor Stanislaw Patek,
Diretor, Departamento de Comércio Exterior, Ministério das
Relações Exteriores;
- Senhor Tenente-coronel Hakan Söderlind,
Ajudante-de-ordens de Sua Majestade o Rei;
- Senhora Elisabeth Tarras-Wahlberg,
Secretário de Imprensa da Corte;
- Senhora Secretário Eva Christine Bergström,
Divisão de Imprensa, Ministério das Relações Exteriores.

PROGRAMA

Dia 1.º de abril de 1984 (Domingo)

- 04h00min — Chegada a Salvador, em vôo especial do Scandinavian Airlines System
Local: Aeroporto Internacional Dois de Julho
- 19h50min — Visita de cortesia ao Senhor Governador do Estado da Bahia e a Senhora, João Durval Carneiro
Local: Palácio de Ondina
- 20h00min — Jantar oferecido em homenagem a Suas Majestades o Rei Carl XVI Gustaf e a Rainha Silvia da Suécia pelo Senhor Governador do Estado da Bahia e Senhora, João Durval Carneiro
Local: Palácio de Ondina

Dia 2 de abril de 1984 (Segunda-feira)

Manhã — Passeio turístico

- 12h30min — Partida para Brasília, em avião da Força Aérea Brasileira
Local: Aeroporto Internacional Dois de Julho

14h00min — Chegada a Brasília

Local: Base Aérea de Brasília

Suas Majestades o Rei Carl XVI Gustaf e a Rainha Sílvia da Suécia ficarão hospedados no Palácio Alvorada.

16h00min — Encontro com o Senhor João Baptista de Oliveira Figueiredo, Presidente da República

Local: Palácio do Planalto

17h00min — Círculo Diplomático

Local: Palácio Itamaraty

20h30min — Jantar oferecido em homenagem a Suas Majestades o Rei Carl XVI Gustaf e a Rainha Sílvia da Suécia pelo Senhor Presidente da República e Senhora, João Baptista de Oliveira Figueiredo

Traje: *Smoking* ou uniforme correspondente
Longo para senhoras

Dia 3 de abril de 1984 (Terça-feira)

09h45min — Visita ao Hospital Sarah Kubitschek

Local: SMHS, Quadra 501

10h30min — Visita ao Congresso Nacional, reunido em Sessão solene conjunta

Local: Congresso Nacional

12h00min — Passeio turístico

13h00min — Almoço oferecido em homenagem a Suas Majestades o Rei Carl XVI Gustaf e a Rainha Sílvia da Suécia pelo Senhor Governador do Distrito Federal e Senhora, José Ornellas de Souza Filho

Local: Residência Oficial de Águas Claras

15h30min — Visita ao Supremo Tribunal Federal, reunido em Sessão Plenária Solene

Local: Supremo Tribunal Federal

16h30min — Reunião com a Imprensa

Local: Hotel Nacional

20h00min — Recepção oferecida em homenagem ao Senhor Presidente da República e Senhora, João Baptista de Oliveira Figueiredo por Suas Majestades o Rei Carl XVI Gustaf e a Rainha Sílvia da Suécia

Local: Embaixada da Suécia
SES — Avenida das Nações, lote 29

Traje: *Smoking* ou uniforme correspondente
Longo para senhoras

Dia 4 de abril de 1984 (Quarta-feira)

10h05min — Partida para São Paulo, em avião da Força Aérea Brasileira

Local: Base Aérea de Brasília

11h20min — Chegada a São Paulo

Local: Aeroporto Internacional de Congonhas

Suas Majestades o Rei Carl XVI Gustaf e a Rainha Sílvia da Suécia ficarão hospedados no Hotel Cá d'Oro

11h45min — Visita à Igreja Escandinava e à Associação Educativa Escandinava de São Paulo

Local: Rua Job Lane, 1030

15h00min — Visita à «Semana Técnica Brasil-Suécia»

Local: Centro de Convenções Rebouças
Avenida Rebouças, 600

19h00min — Recepção oferecida por Suas Majestades o Rei Carl XVI Gustaf e a Rainha Sílvia da Suécia

Local: Hotel Cá d'Oro

20h30min — Concerto da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí

Local: Palácio dos Bandeirantes

21h10min — Recepção oferecida em homenagem a Suas Majestades o Rei Carl XVI Gustaf e a Rainha Sílvia da Suécia pelo Senhor Governador do Estado de São Paulo e Senhora André Franco Montoro

Local: Palácio dos Bandeirantes

22h00min — Jantar oferecido em homenagem a Suas Majestades o Rei Carl XVI Gustaf e a Rainha Silvia da Suécia pelo Senhor Governador do Estado de São Paulo e Senhora, André Franco Montoro

Local: Palácio dos Bandeirantes (Ala residencial)

Dia 5 de abril de 1984 (Quinta-feira)

09h20min — Deposição de coroa de flores no Monumento do Ipiranga

10h05min — Visita ao Hospital Antônio Cândido Camargo, Fundação Antônio Prudente

Local: Rua Antônio Prudente, 211

11h00min — Inauguração da Exposição «Arte da Suécia»

Local: Museu de Arte de São Paulo
«Assis Chateaubriand» (MASP)
Avenida Paulista, 1578

12h20min — Partida para o Rio de Janeiro, em avião da Força Aérea Brasileira

Local: Aeroporto Internacional de Congonhas

13h00min — Chegada ao Rio de Janeiro

Local: Base Aérea do Galeão

Suas Majestades o Rei Carl XVI Gustaf e a Rainha Silvia da Suécia ficarão hospedados no Hotel Caesar Park.

15h30min — Deposição de coroa de flores no Monumento aos Mortos na Segunda Guerra Mundial

Local: Avenida Beira-mar

16h00min — Visita ao Mosteiro de São Bento

Local: Rua Dom Gerardo

19h45min — Visita de cortesia ao Senhor Governador do Estado do Rio de Janeiro e a Senhora, Leonel Brizola

Local: Palácio das Laranjeiras

20h15min — Jantar oferecido em homenagem a Suas Majestades o Rei Carl XVI Gustaf e a Rainha Silvia da Suécia pelo Senhor Governador do Estado do Rio de Janeiro e Senhora, Leonel Brizola

Local: Palácio das Laranjeiras

21h30min — Recepção oferecida em homenagem a Suas Majestades o Rei Carl XVI Gustaf e a Rainha Silvia da Suécia pelo Senhor Governador do Estado do Rio de Janeiro e Senhora, Leonel Brizola

Local: Palácio da Cidade

Dia 6 de abril de 1984 (Sexta-feira)

10h00min — Visita a Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR)

Local: Rua Jardim Botânico, 660

10h30min — Visita ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro

10h50min — Partida para Petrópolis, em automóvel

12h15min — Chegada a Petrópolis

15h00min — Partida para o Rio de Janeiro, em automóvel

16h30min — Chegada ao Rio de Janeiro

19h00min — Recepção oferecida por Suas Majestades o Rei Carl XVI Gustaf e a Rainha Silvia da Suécia

Local: Hotel Caesar Park

Dia 7 de abril de 1984 (Sábado)

09h55min — Partida para Foz do Iguaçu, em avião da Força Aérea Brasileira

Local: Base Aérea do Galeão

11h30min — Chegada a Foz do Iguaçu

Local: Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu

12h00min — Visita às Cataratas do Iguaçu

13h30min — Almoço oferecido em homenagem a Suas Majestades o Rei Carl XVI Gustaf e a Rainha Silvia da Suécia pelo Senhor Governador do Estado do Paraná e Senhora, José Richa

Local: Hotel Bourbon

Traje: esporte

15h00min — Visita à Central Hidrelétrica de Itaipu

16h30min — Visita à Subestação Retificadora e Elevadora de Furnas

18h00min — Partida para São Paulo, em avião da Força Aérea Brasileira

Local: Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu

19h15min — Chegada a São Paulo

Local: Aeroporto Internacional de Congonhas

Suas Majestades o Rei Carl XVI Gustaf e a Rainha Silvia ficarão hospedados no Hotel Cá d'Oro.

Dia 14 de abril de 1984 (Sábado)

20h20min — Partida para Frankfurt, no voo RG 746

Local: Aeroporto Internacional de Congonhas

ACORDO ENTRE O GOVERNO DA REPÚBLICA
FEDERATIVA DO BRASIL E O GOVERNO DA SUÉCIA
SOBRE COOPERAÇÃO ECONÔMICA, INDUSTRIAL E
TECNOLÓGICA

O Governo da República Federativa do Brasil
e
o Governo da Suécia,

Considerando a importância que atribuem ao crescente fortalecimento das relações entre os dois países,

Desejosos de promover o desenvolvimento da cooperação econômica, industrial e tecnológica, com vistas ao benefício mútuo de ambos os países,

Reconhecendo a importância que atribuem a tal cooperação, bem como ao comércio e ao desenvolvimento econômico,

Convieram no seguinte:

Artigo I

As Partes Contratantes encorajarão e facilitarão a cooperação econômica, industrial e tecnológica entre instituições, organizações, empresas e outros interessados nos respectivos países.

Artigo II

As formas, modalidades e condições para a cooperação dentro do quadro deste Acordo serão negociadas e acordadas pelas instituições, organizações, empresas e outros interessados, em conformidade com as leis e regulamentos dos respectivos países.

Artigo III

As Partes Contratantes procurarão facilitar, na medida do possível, as formalidades relacionadas com a preparação, contratação e implementação das atividades de cooperação a que se refere o Artigo I.

Artigo IV

Fica estabelecida pelo presente Acordo uma Comissão Mista Intergovernamental entre o Brasil e a Suécia. A Comissão Mista será constituída de representantes dos dois governos e poderá incluir representantes de instituições, organizações, empresas e outros interessados nos dois países.

Artigo V

A Comissão Mista:

- a) examinará a cooperação econômica, comercial, industrial e tecnológica entre o Brasil e a Suécia;
- b) trocará informações e opiniões sobre assuntos na área de sua competência;
- c) procurará identificar áreas de interesse comum e promover a implementação de projetos e programas específicos em ambos os países e em terceiros mercados, conforme julgar apropriado;
- d) estabelecerá uma relação de tais áreas, a ser revista sempre que necessário;
- e) encorajará e facilitará contatos entre as instituições, organizações, empresas e outros interessados a que se refere o Artigo I; e

- f) incluirá na ata final de cada reunião propostas apropriadas relativas à implementação do presente Acordo.

Artigo VI

A Comissão Mista poderá também trocar opiniões sobre as possibilidades de desenvolver a cooperação bilateral em outras áreas de interesse mútuo e incluir na ata final de cada reunião propostas apropriadas a esse respeito.

Artigo VII

A Comissão Mista reunir-se-á alternadamente no Brasil e na Suécia, em datas mutuamente acordadas pelas Partes Contratantes.

Artigo VIII

1. As Partes Contratantes notificar-se-ão, por escrito, do cumprimento, em cada um dos respectivos países, das formalidades constitucionais exigidas para a entrada em vigor deste Acordo. O Acordo entrará em vigor na data da última notificação.
2. As alterações ao presente Acordo entrarão em vigor na forma indicada no parágrafo 1 do presente artigo.
3. O presente Acordo permanecerá em vigor por período ilimitado, a menos que uma das Partes Contratantes o denuncie, notificando a outra pela via diplomática. Nesse caso, a denúncia surtirá efeito seis meses após a data da respectiva notificação.

Feito em Brasília, aos 3 dias do mês de abril de 1984, em dois exemplares originais, nos idiomas português, sueco e inglês, sendo todos os textos igualmente autênticos. Em caso de divergência quanto à interpretação, prevalecerá o texto em inglês.

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA
FEDERATIVA DO BRASIL

PELO GOVERNO
DA SUÉCIA

a comigo brindarem à prosperidade da nobre nação uruguaia, à constância das fraternas relações brasileiro-uruguaias e à saúde e felicidade pessoal de Suas Excelências o Presidente da República Oriental do Uruguai e Senhora Gregorio Alvarez.

Muito obrigado.

27 DE FEBRERO
BRASILIA-DF

DISCURSO DEL PRESIDENTE DE URUGUAY POR OCASIÓN DE LA CENA OFRECIDA POR EL PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO

Agradezco vivamente las expresiones vertidas por Vuestra Excelencia que traducen la calurosa y fraterna acogida de hemos sido objeto desde nuestro arribo a esta hermosa tierra.

Esas demostraciones, al tiempo que evidencian vuestro generoso espíritu, renuevan mi convicción sobre la fortaleza y profundidad de los sentimientos de amistad que unen a nuestros pueblos.

Brasilia nos brinda generosamente el marco ideal para este encuentro, pues significa no sólo un alarde de imaginación plasmado en su arquitectura deslumbrante, sino fundamentalmente una muestra de creatividad y temple de este pueblo, que en un acto de sublime esfuerzo erigió su Capital, símbolo de su propia grandeza, proyectándose hacia ese enorme horizonte de progreso y felicidad por el que Vuestra Excelencia vela.

Tengo la seguridad de que nuestro encuentro ha de contribuir para fortalecer y dinamizar aun más las relaciones entre Brasil y Uruguay, que se verán beneficiadas por una mejor comprensión de nuestras necesidades y aspiraciones y una mayor vinculación entre ambas naciones.

Comprensión y vinculación, Señor Presidente, sin las cuales no podremos materializar totalmente los objetivos comunes de una más amplia cooperación e integración, cimentadas en el diálogo sincero y los valores compartidos, que han determinado una franca, leal y estrecha colaboración.

Esos valores, adquieren renovada importancia en la actual Coyuntura Internacional, caracterizada por un preocupante aumento de las tensiones políticas y por una profunda crisis económico-financiera, que ponen en peligro la paz y seguridad de la Humanidad.

Nos alarma, particularmente, el camino que transita la relación Este-Oeste, y que estaría determinando el retorno a las tensiones de la guerra fría, peligrosamente acompañada por el incremento del potencial bélico, siendo asimismo motivo de nuestros desvelos para que América no sea escenario de las consecuencias que esos enfrentamientos puedan proyectar.

Nada más repudiado por nuestra conciencia que el flagelo de la violencia, — en sus formas de guerras convencional, psicológica o terrorismo —, que apartaría a nuestro Continente del futuro de progreso y realizaciones por el que tanto lucharon nuestros antepasados ilustres y por el que realizamos nuestros mejores esfuerzos para lograr la felicidad de nuestros pueblos y la Consolidación de la Libertad y Democracia, causas a las que jamás renunciaremos.

En este contexto no podemos dejar de mencionar la situación que afecta a América Central y El Caribe, sobre la cual mi país, en los correspondientes foros internacionales, ha dado a conocer en forma clara su posición.

Así, fiel a su invariable vocación pacifista, el Uruguay ha otorgado su apoyo a todas las propuestas dirigidas a soluciones pacíficas, destacándose las intensas gestiones realizadas por el Grupo de Contadora, al que nuestro país, al igual que Brasil, ha brindado su pleno respaldo.

Sé que su Excelencia, con las dotes de estadista que le caracterizan, coincidirá en que estas situaciones conforman de por sí un reto a nuestra acción exigiéndonos cada día más, el mejor empeño y la mayor voluntad.

Ante un desafío de tal magnitud, el Uruguay renueva su profunda y permanente convicción de que solamente, mediante la aplicación irrestricta de los principios del Derecho Internacional, se podrá construir un Mundo en el que las tensiones y con-

flictos sean desplazados por una convivencia basada en la armonía y cooperación entre las naciones.

Al referido enfrentamiento ideológico, se superponen las crecientes dificultades del diálogo Norte-Sur, en el que se conforma un retroceso que evidencia la falta de comprensión y voluntad política de los Países Industrializados para cooperar positivamente en la búsqueda de un nuevo Orden Económico Internacional.

Ese retroceso es de por sí un elocuente testigo de la necesidad de fortalecer los mecanismos de Cooperación Multilateral, adaptándolos a la nueva Realidad Económica Internacional.

Asistimos con preocupación a un proceso de acentuación del desequilibrio entre países desarrollados y en vías de desarrollo, donde los últimos deben cargar con una mayor porción de injusticia, al no ser responsables por una crisis que no obstante les afecta de manera significativa y ante la que no cuentan con los mecanismos y medios aptos para enfrentarla.

Nuestros países deben soportar los efectos negativos del Sistema Económico Internacional vigente, puestos claramente de manifiesto en la actual coyuntura, donde las condiciones de sus deudas externas, el proteccionismo practicado por los países desarrollados, el deterioro de los términos del intercambio, las limitaciones drásticas al financiamiento para el desarrollo y la transferencia de tecnologías, así como las altas tasas de interés que rigen el mercado financiero internacional, son una pesada carga que incide dramáticamente en el bienestar social de los pueblos contrariando los objetivos permanentes de sus gobiernos y, porque no, en muchos casos fueron causa premeditada de la inestabilidad política de su vida institucional como forma neocolonialista de mantener el privilegio de fijar los precios de lo que compran y lo venden.

Los resultados financieros de esta anacrónica situación, son sin duda la injusta contribución de nuestros pueblos a mantener el alto *standard* de vida de muchos países calificados como altamente industrializados.

Los países en desarrollo, conscientes de esta realidad, han continuado realizando propuestas, aguardando la adopción por

parte del mundo industrializado de las soluciones globales y de fondo capaces de sortear la profunda crisis que vivimos.

En ese empeño, hemos podido comprobar que tanto de las reuniones de Cancún y Ministerial del GATT, así como de la Sexta Unctad, no emanaron los resultados anhelados, frustándose una vez más las expectativas y legítimas aspiraciones del mundo en desarrollo.

Sin embargo, no podemos dejar que la pasividad derivada del desaliento nos limite en la exploración de nuevos caminos, pues postergaríamos el inalienable derecho de nuestros pueblos a su destino de grandeza y estabilidad.

Aún reconociendo que esta tarea cabe a todos los miembros de la comunidad de países con aspiraciones de progreso, es imprescindible que los países desarrollados acepten la responsabilidad que les cabe en función de su propio potencial e interés político, ya que inevitablemente, también su progreso y estabilidad dependen en definitiva del bienestar económico y social de nuestros países.

Nuestra América no puede ni debe permanecer de espaldas a este desafío, no sólo porque significaría una traición a los ideales de nuestras progenies, que sonaron con un futuro de prosperidad para este Continente, sino porque dejaríamos de lado, con toda la responsabilidad que ello impone, las esperanzas y aspiraciones de nuestros pueblos ante los que estamos hondamente comprometidos.

En la reciente Historia de América están registrados esos esfuerzos que han quedado plasmados en la creación de múltiples mecanismos de integración y cooperación.

Ese vasto marco institucional, que refleja la creatividad de nuestros países, no basta de por sí para viabilizar las respuestas que nuestras actuales necesidades exigen. Es imprescindible dotarlo de respaldo político concertado al más alto nivel, sin el cual, — la experiencia así nos lo ha demostrado — carece de eficacia, quedando relegado a la mera elaboración de una nómina de aspiraciones, sin posibilidades de concretarse en realidades operativas.

Ejemplifica lo antedicho, la acentuada disminución del Intercambio Comercial Intrazonal, que no obstante contar con un instrumento como ALADI, reformulado en 1980 después de 20 años de experiencia, no ha logrado aun materializar los objetivos en que se fundamenta su propia creación.

Las naciones americanas conscientes de la realidad de la hora, asumieron en Santo Domingo el compromiso de aunar «sus voluntades políticas a fin de impulsar acciones y procedimientos que requieren el esfuerzo conjunto ante la grave Crisis Económica Regional e Internacional».

Aquel compromiso, tuvo su primera respuesta en la conferencia económica latinoamericana celebrada en Quito, donde además de reiterar la hermandad y solidaridad de nuestros pueblos, ratifica nuestra unidad ante la adversidad y nuestro respeto al derecho soberano de todas las naciones de la región a transitar en paz y en libertad, exentos de todo tipo de intervención extranjera, sus propios caminos en los ámbitos económico, social y político.

Con tal fin fue que se decidió reforzar la integración entre nuestros países, encarándola en base a medidas compartidas que buscan conseguir mejores condiciones de refinanciamiento de la Deuda Externa, impulsando paralelamente el Comercio Intrarregional, el incremento de los Organismos de Cooperación Energética y todas aquellas acciones que nos permitan, no sólo reimpulsar el desarrollo, sino fortalecer a un mismo tiempo la capacidad de respuesta de la Región.

Debemos concertadamente, tener la convicción y la facultad de convencer que la solución a esta angustiante ecuación tiene Trascendencia Mundial. Solamente sacrificando los extremos de las exigencias de las partes en pugna y con la cooperación entre las mismas, para minimizar los factores de irritación y dinamizar el potencial ocioso orientándolo a mercados receptivos, podremos dar una primera y justa respuesta al peligroso estancamiento que vivimos.

Señor Presidente:

Esta visita, que por sí refleja el excelente nivel de nuestra Relación Bilateral, cimentada en la robustez de los tradicionales

lazos que nos unen, propicia una pronta y nueva oportunidad de reencuentro en Uruguay, para revitalizar el ejercicio incansable del entendimiento y del diálogo.

Brasil y Uruguay no están unidos solamente por las condicionantes geográficas que determinan su vecindad, ni por sus propias historias forjadas en episodios comunes, sino también por los profundos sentimientos de hermandad, originados en los valores esenciales que conforman una misma concepción del mundo y de la vida.

Esos valores, trasladados a nuestras políticas exteriores, determinan la semejanza de principios que las guían, caracterizadas por una convivencia internacional fundada en la paz, el respeto a la igualdad de los Estados, la no-intervención en sus asuntos internos y la autodeterminación, así como en el rechazo a toda forma de hegemonía y a toda pretensión de liderazgo.

Ello se ve traducido en nuestra Relación Bilateral que es un ejemplo de esfuerzos renovados para consolidar una armónica cooperación, basada en una nutrida estructura normativa que abarque prácticamente todos sus campos, particularmente evidenciada en los acuerdos celebrados en la Ciudad de Rivera el 12 de junio de 1975, entre los que se destaca por su relevancia el tratado de amistad, cooperación y comercio. Dicho instrumento, donde se ve plasmado el profundo grado de entendimiento que pueden alcanzar nuestras dos naciones toda vez que se lo propongan, se puede ver complementado y reafirmado asimismo, por la racionalización y adecuación del Protocolo de Expansión Comercial, peldaño fundamental en nuestra relación de intercambio.

Los diferentes grados de significación que para cada uno de nuestros países tiene, en función de las dimensiones de sus economías, el intercambio comercial bilateral, no debe llevar a desconocer que diversos factores hacen que ambos sean mercados naturales para una vasta gama de bienes y servicios, lo que torna aun en estrictos términos de mutuo beneficio, del mayor interés de las partes en incremento de la corriente comercial.

No podemos desconocer, Señor Presidente, que la realidad Política y Económica Internacional, con sus reflejos a nivel re-

gional e interno, nos determina a mantener una profunda y permanente evaluación de toda nuestra relación comercial y de los instrumentos por lo que se canaliza.

Así, reiteramos de fundamental importancia actualizar el protocolo de expansión comercial, instrumento este que debería ser el principal vehículo canalizador de nuestro flujo comercial y que ha cumplido solo parcialmente sus objetivos de agente dinamizador.

Inevitablemente las circunstancias nos han impuesto hoy, dar prioridad al campo económico.

No está en nuestra voluntad desconocer las áreas que componen el rico universo de una relación compleja, madura y fecunda como la nuestra. Por eso, me anima la certeza que este encuentro no alcanzara sus límites en esa urgente problemática, sino que sirviera también para tonificar y dinamizar aun más la asistencia técnica, el intercambio cultural y científico, la capacitación de nuestros recursos humanos, en una palabra, Señor Presidente, continuar ampliando el vasto horizonte de la cooperación entre nuestros pueblos y gobiernos, sin la cual resultaría estéril todo esfuerzo para lograr respuestas adecuadas a presentes y futuros desafíos.

No alentamos falsas ilusiones de que esta tarea sea fácil, la sabemos compleja y ardua, requiriendo permanentemente una acción dedicada y realista empero, sabemos también que el aval dado por la creatividad, alto espíritu de sacrificio y profundo sentimiento nacional que caracterizan a nuestros pueblos, nos colocan a la altura de ese reto.

Brasil y Uruguay desde sus orígenes supieron convivir en la aventura fascinante de la Historia de la América, y así, con profunda vocación americanista, supieron plantar, cuidar y tutelar el crecimiento enhiesto de ese frondoso árbol que es hoy nuestra relación.

Sólidamente enraizado en el suelo fértil de nuestro pasado histórico y el desarrollo de sus potenciales humanos, materiales e intelectuales, sus ramas plenas de vida se nutren de la savia siempre renovada del diálogo franco y solidaria colaboración, prote-

giendo con sombra serena el invariable compromiso entre nuestros países.

Imbuído por los sentimientos de amistad y fraterna admiración que signan mi visita a este país, invito a los presentes a que me acompañen en un brindis por un futuro de grandeza para la nación brasileña, y por la salud y ventura personal de vuestra Excelência y Señora de Figueiredo.

28 DE FEVEREIRO
CLUBE NAVAL
BRASÍLIA — DF

DISCURSO DO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO, POR OCASIÃO DO JANTAR QUE LHE FOI OFERECIDO NO CLUBE NAVAL DE BRASÍLIA PELO PRESIDENTE GREGORIO ÁLVAREZ.

Senhor Presidente Gregorio Álvarez:

Sensibiliza-me de maneira especial esta homenagem de Vossa Excelência, recebida, sobretudo, como um gesto de amizade da República Oriental do Uruguai para com o Brasil.

A presença de Vossa Excelência entre nós constituiu passo importante no estreitamento dos laços entre nossos povos tradicionalmente unidos em torno dos valores da cooperação mútua e da boa-convivência. Com efeito, o Brasil e o Uruguai mantêm, há longo tempo, relacionamento intenso e fraterno, pautado pela franqueza e compreensão recíprocas.

A visita de Vossa Excelência a Brasília configura relevante marco em nossas relações. Nossos governos coincidem na convicção de que somente as modalidades de entendimento e colaboração que levem em conta as especificidades nacionais e não atentem contra o princípio do respeito mútuo entre os Estados, serão capazes de enfrentar com êxito os efeitos adversos da crise internacional que ora vivemos. No curso de nossas conversações, estivemos de acordo em sublinhar pontos importantes. Coincidimos em que é na manutenção de um espírito aberto ao diálogo e a iniciativas de benefício comum, que os governos dos diversos países estarão em condições de alcançar seus mais lídimos obje-

vos: no plano político, preservar a paz em meio ao perigoso clima de tensão hoje reinante; no terreno econômico, lançar os alicerces para a edificação de uma nova ordem internacional em bases mais justas e equitativas.

Senhor Presidente,

A estada de Vossa Excelência no Brasil nos tem possibilitado passar em revista a ampla gama de temas relativos ao relacionamento bilateral. Desejo ressaltar as potencialidades abertas à intensificação das relações brasileiro-uruguayas. Dispomos de vasto arcabouço jurídico que nos oferece variados e ricos caminhos. O pleno desenvolvimento dos tipos de cooperação nele previstos, adquire caráter especial em virtude do momento crítico por que passam atualmente as economias de nossos países.

As conversações que mantivemos testemunham a disposição de nossos países em trilhar juntos a senda do entendimento e da colaboração. Demonstram exemplar relacionamento entre nossas nações, historicamente abertas ao diálogo e às iniciativas comuns. Nossas conversas robustecem a consciência de que nosso relacionamento deve multiplicar seus frutos.

Inspirados pelos fraternos laços que nos unem, peço a todos os presentes que brindem comigo à crescente prosperidade da nobre nação uruguaia, à permanente amizade e cooperação entre nossos povos e à saúde e felicidade do Presidente Gregorio Álvarez e de sua Excelentíssima Esposa.

3 DE ABRIL
CONGRESSO NACIONAL
BRASÍLIA — DF

DISCURSO PROFERIDO POR SUA MAJESTADE O REI CARL XVI GUSTAF

Senhor Presidente do Congresso Nacional,

Senhores Congressistas:

Estas calorosas e lisonjeiras palavras de boas-vindas significam para mim a expressão de amizade existente entre o Brasil e a Suécia. Nossos países têm muitos interesses em comum, apesar da grande distância geográfica.

Uma visita oficial não é somente um encontro entre Chefes-de-Estado e membros de governos. Representa um encontro entre dois povos. Por isso aprecio especialmente este contato com os representantes eleitos pelo povo brasileiro. O trabalho de Vossas Excelências é de grande importância. O funcionamento de um Parlamento é uma condição primordial para a democracia. Parlamentares suecos visitaram esta casa há alguns anos atrás. Regressaram à Suécia entusiasmados com a acolhida que lhes foi dispensada e com todas as experiências vividas neste grande País de variada natureza e condições de vida.

Os laços entre o Brasil e o Norte da Europa foram estabelecidos bem cedo. Sabemos com certeza que um oficial sueco ser-

viu aqui durante muitos anos no século XVI e que outros vieram para cá antes da chegada de Dom João VI, no começo do século XVIII, quando o Brasil abriu seus portos para o estrangeiro.

Um Encarregado de Negócios sueco foi nomeado, em 1825, já três anos após a Independência. Uma empresa comercial sueca aqui estabeleceu-se e o comércio desenvolveu-se rapidamente. Segundo estatísticas, o Brasil, nos fins da década de 1820, era um dos mais importantes parceiros comerciais da Suécia. Comprávamos, entre outros artigos, fumo, peles e açúcar e vendíamos madeira e ferro.

Isso iniciou uma cooperação proveitosa em vários campos. Milhares de suecos vieram para este País no final do século XIX. A Suécia era ainda um país pequeno e pouco desenvolvido que, com o seu clima inóspito, não conseguia alimentar toda a sua população.

Se, mais tarde, conseguimos desenvolver nossa economia e aumentar nossa atual situação de bem-estar, isto se deve, em muito, às invenções suecas e ao progresso tecnológico. Um aspecto importante de nossas relações internacionais é de espalhar esses conhecimentos em proveito mútuo. Ao lado de nossos amigos brasileiros as empresas suecas participaram deste importante desenvolvimento da indústria do Brasil.

É para nós motivo de grande alegria visitarmos oficialmente este País e, por intermédio do Congresso Nacional, dizer ao povo brasileiro do grande interesse que os suecos sentem pelo Brasil. As economias de nossos dois países completam-se. Desenvolveu-se nossa colaboração na Organização das Nações Unidas e em outros órgãos multilaterais e um número cada vez maior de turistas suecos vem para cá. Esses são alguns exemplos de uma relação que tem todas as probabilidades de aprofundar-se ainda mais.

Por último, em nome da Rainha e em meu próprio, desejo, mais uma vez, agradecer calorosamente pela muito amável acolhida que nos foi dispensada por este Congresso. Lembrar-nos-emos deste dia por muito tempo.

3 DE ABRIL
SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL
BRASILIA — DF
DISCURSO PROFERIDO POR SUA MAJESTADE O REI CARL XVI GUSTAF

Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal,
Excelentíssimos Senhores Ministros,
Excelentíssimo Senhor Procurador-Geral da República e
demais autoridades presentes:

Em primeiro lugar desejo agradecer as amáveis palavras de boas-vindas de Vossa Excelência. É, para a Rainha e para mim, um motivo de alegria visitar novamente o Brasil, desta vez convidados por sua Excelência o Senhor Presidente da República, como representantes oficiais da Suécia.

Temos ainda maior motivo de alegria por sermos recebidos nesta importante Casa que é o Supremo Tribunal Federal. A Justiça é um dos maiores recursos de um país. A responsabilidade de manter e desenvolver a Justiça cabe ao povo e às Instituições. Cabe, porém, especialmente, aos Tribunais e ao Supremo Tribunal. Estou bem consciente da reputação que merecidamente goza este Tribunal, e da alta competência dos juristas aqui reunidos.

Entre as instituições brasileiras e suecas existem, naturalmente, diferenças. Nossas tradições são, em muito, distintas. Mas os traços básicos nos sistemas judiciários são semelhantes. No âmbito internacional, como por exemplo em assuntos de di-

reito internacional, tomamos muitas vezes posições comuns ou bem aproximadas. Desejo aqui atestar a apreciação que os representantes suecos sentem para com os seus colegas brasileiros nos foros internacionais, também em assuntos jurídicos.

Pelo meu parentesco com a Família Imperial Brasileira e pela ascendência brasileira da Rainha por parte de mãe, esta visita ao Brasil tem um significado especial para nós. Também dá-me uma satisfação particular visitar uma nação com tantos laços com o meu país.

Como uma expressão de nosso mútuo desejo de ainda mais aprofundar e alargar a solidariedade entre nossos dois países, foi assinado, hoje, pelos nossos Ministros das Relações Exteriores, um acordo de cooperação visando à economia, à indústria e à tecnologia.

Brasília não é somente uma obra-prima de arquitetura. A capital oferece também visões do futuro do Brasil. Entre as Instituições que têm a responsabilidade de estruturar este futuro, está o Supremo Tribunal Federal. Desejo sucesso a este Tribunal no seu importante trabalho.

4 DE ABRIL
SÃO PAULO — SP

DISCURSO PROFERIDO POR SUA MAJESTADE O REI CARL XVI GUSTAF, NA INAUGURAÇÃO DA SEMANA TÉCNICA BRASIL-SUÉCIA

Sua Excelência Senhor Governador André Franco Montoro e Excelentíssima Senhora,

Sua Excelência Senhor Ministro de Estado da Indústria e do Comércio, João Camilo Penna, e Excelentíssima Senhora,

Altas autoridades Cívicas e Militares,
Senhoras e Senhores:

O Brasil e a Suécia mantêm, tradicionalmente, excelentes relações comerciais. O tráfego marítimo regular foi iniciado em 1908. Isto teve um efeito estimulador sobre o intercâmbio comercial e, durante a Primeira Guerra Mundial, estabeleceram-se as primeiras empresas suecas neste País. Elas trouxeram consigo tecnologia e capital suecos. A cooperação industrial tem sido, desde então, incrementada, especialmente durante a década dos setenta. Realmente, em nenhuma outra parte do Mundo verifica-se uma concentração de tal vulto de empresas de origem sueca quanto aqui em São Paulo. As cem empresas suecas empregam cerca de 35.000 brasileiros. Na verdade, isto é um desempenho de grande significado para um país relativamente pequeno como a Suécia. Os investimentos suecos no Brasil devem ser vistos co-

mo empreendimentos a longo prazo. Um certo número de novos projetos estão em vista, não obstante as dificuldades de ordem econômica nas quais se encontra atualmente o Brasil, como tantos outros países. Na realidade, os enormes recursos naturais e humanos, o potencial do mercado brasileiro e as reservas de mão-de-obra qualificada são fatores que inspiram confiança. Cerca de vinte empresas sueco-brasileiras declaram que nos últimos três anos proporcionaram formação profissional a 30.000 operários brasileiros. Para a totalidade das empresas suecas, o número é certamente maior.

As economias dos dois países completam-se mutuamente de uma maneira feliz. Para um pequeno país como a Suécia, que depende em larga escala do mundo exterior, é importante um desenvolvimento tecnológico que lhe permita afirmar-se no mercado internacional. Estamos dispostos a repartir esta tecnologia com um parceiro como o Brasil.

Por este motivo, acredito nas boas perspectivas para reforçar a cooperação sueco-brasileira no campo industrial. O Brasil já não é somente uma das potências econômicas do Mundo com grande capacidade de crescimento; é, também, um país extremamente acolhedor e amável, onde os suecos se ambientam com muita facilidade.

É com este espírito que a Semana Técnica Brasil-Suécia está sendo realizada. Seus participantes são um grande número de empresas suecas representadas na mostra de painéis e em simpósios especializados. Estes simpósios abrangem áreas de destaque da indústria sueca como «off-shore», energia, transporte, áreas escolhidas para responder às prioridades industriais brasileiras.

É minha esperança que a Semana Técnica resulte em novas experiências e contatos mais amplos entre nossos países. Este evento relaciona-se, portanto, com o acordo sobre cooperação econômica, industrial e tecnológica que nestes últimos dias foi firmado entre o Brasil e a Suécia, visando a desenvolver ainda mais as nossas relações nesses setores. O intercâmbio comercial deverá incrementar-se substancialmente assim como o número de projetos sueco-brasileiros visando a produção industrial no Brasil. É possível que esta cooperação possa ser estendida a terceiros países.

Finalmente, desejo expressar a minha imensa satisfação em ter tido a oportunidade de estar presente no início daquilo que — espero — seja o início de uma nova era de cooperação sueco-brasileira. É através de esforços comuns que conseguiremos criar um futuro melhor para os nossos povos.

4 DE ABRIL
SÃO PAULO — SP

DISCURSO PROFERIDO POR SUA MAJESTADE O REI CARL XVI GUSTAF, NO JANTAR OFERECIDO PELO GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Senhor Governador:

Permita-me, em primeiro lugar, expressar a minha gratidão pelas palavras calorosas de Vossa Excelência. Mais uma vez nos foi dada a oportunidade de relembrar a amável hospitalidade brasileira.

Não é preciso dizer o quanto nos alegramos com a atual visita a esta metrópole cosmopolita. Como todos sabem, a Rainha tem ascendência brasileira direta por parte de mãe. Ela aqui cresceu e estudou. Minha própria família tem parentesco com o Imperador brasileiro Dom Pedro I. Sua consorte, Dona Amélia, era irmã da Rainha Josefina, casada com o seu bisavô, o Rei Oscar I.

O desenvolvimento espetacular de São Paulo e de sua indústria tem despertado interesse e admiração em muitas partes do Mundo. E isto ocorre também no meu País, que teve o privilégio de contribuir para esta evolução. Tem-se desenvolvido uma cooperação industrial conjunta com os nossos amigos brasileiros, cooperação esta que para a Suécia tomou proporções muito importantes. Das cem empresas sueco-brasileiras aqui estabelecidas, a grande maioria optou por este Estado. A presença sueca na região de São Paulo é mais importante do que em qualquer outra

parte fora das fronteiras da Suécia. Aqui, existem uma igreja escandinava e uma escola sueca. As empresas suecas em São Paulo empregam cerca de 35.000 pessoas e a sua exportação conjunta ultrapassa o valor das exportações suecas para o Brasil. Os industriais muitas vezes declaram-se convencidos das possibilidades brasileiras a longo prazo e não se deixam intimidar pelas dificuldades atuais de ordem econômica que atingiram o Brasil, assim como a tantos outros países. O potencial gigantesco deste País é uma garantia para o futuro.

Minha esperança é que a tecnologia sueca possa continuar a contribuir para o desenvolvimento e que as nossas relações no campo econômico possam continuar crescendo. O acordo de cooperação entre os nossos dois países, que foi assinado ontem em Brasília, deverá contribuir para facilitar a continuidade dos contatos.

No intuito de fortalecer e alargar a nossa cooperação econômica, está sendo promovida, nestes dias, a Semana Técnica Sueco-Brasileira aqui em São Paulo. Nela temos oportunidade de trocar experiências. Eminentes representantes da vida econômica sueca participarão deste evento e encontrar-se-ão com os seus parceiros brasileiros. Estamos cientes de que as relações entre dois países, para terem verdadeiro significado, devem ser estendidas para outros campos além do campo econômico. Assim sendo, a Semana Técnica está sendo complementada por atividades culturais, tais como a apresentação de algumas obras cinematográficas do diretor sueco Ingmar Bergman.

Amanhã terei também o prazer de inaugurar uma exposição no MASP, «Arte na Suécia», exposição esta que contém exemplos da arte sueca em cristal, prataria e tapeçaria. É para mim uma satisfação especial poder expor, em conjunto com a mostra de arte moderna sueca, algumas obras da coleção de meu avô, o falecido Rei Gustavo VI Adolfo. Os povos aproximam-se por intermédio da cultura, fato demonstrado pelas manifestações culturais brasileiras na Suécia.

Logo após São Paulo, visitaremos o Rio de Janeiro e, por último, Foz de Iguaçu. Aí veremos a imagem da enorme capacidade brasileira e da gigantesca obra de engenharia que são as

Centrais Elétricas de Itaipu. Constitui ponto de orgulho para a nação sueca que algumas de suas empresas tenham sido escolhidas para participar na instalação da usina e na transmissão da força elétrica. As cataratas da Foz do Iguaçu também têm fama por sua grandiosidade e fazem lembrar o potencial turístico brasileiro.

Por último, em nome da Rainha e em meu nome, desejo expressar nossa gratidão pela acolhida extraordinária dispensada aqui e por esta noite, que nunca esqueceremos.

Sugiro que ergamos nossas taças para um brinde em homenagem ao Brasil, ao continuado fortalecimento dos laços que unem os nossos dois países e pela felicidade de Vossa Excelência, Senhor Governador, e Excelentíssima Senhora.

5 DE ABRIL
SÃO PAULO — SP

DISCURSO PROFERIDO POR SUA MAJESTADE O REI CARL XVI GUSTAF, NA INAUGURAÇÃO DA MOSTRA «ARTE NA SUÉCIA»

Sua Excelência, Senhor Governador André Franco Montoro e
Excelentíssima Senhora,
Altas Autoridades Cívicas e Militares,
Senhor Presidente em Exercício e Diretores do
Museu de Arte de São Paulo,

Senhoras e Senhores:

Ontem, tive o prazer de inaugurar a Semana Técnica Brasil-Suécia, um evento que se associa à nossa cooperação econômica e tecnológica, já tão importante. Esta cooperação é significativa, mas também é de grande valor incrementar as relações em outros campos. Hoje, é a vez da cultura.

A arte é o espelho do caráter e das ambições de um povo, e inspira-nos melhor conhecimento e compreensão. Aliás, existe uma inter-relação entre a arte e a tecnologia, da qual já temos colhido vários exemplos. Combinar a funcionalidade industrial com a estética está sendo cada vez mais importante para nós. É uma maneira de permitir a um maior número de pessoas a participação na arte, tanto no dia-a-dia como nos ambientes formais.

O cristal e prataria da Suécia talvez não sejam inteiramente desconhecidos no Brasil. A arte de tapeçaria, o terceiro item nesta exposição, desempenha um papel importante no ambiente oficial na Suécia.

Com consciência e admiração pela alta qualidade da arte de tapeçaria no Brasil, foi para nós um desafio apresentar aqui em São Paulo, e mais tarde também no Rio, o que temos de melhor no ramo, em nosso país.

Pessoalmente, muito me alegro que, como relevo às obras modernas, esteja incluída nesta mostra uma pequena seleção da arte sueca do século XIX, seleção esta que pertence à coleção particular de meu falecido avô, o Rei Gustavo VI Adolfo. Inclui cerâmica, livros e gravuras, normalmente exposta no Palácio Real em Estocolmo. É minha esperança que esta oportunidade sirva para estimular o intercâmbio cultural entre os nossos dois países, fortalecendo assim os laços de amizade que unem os povos brasileiro e sueco.

Declaro inaugurada a exposição «ARTE NA SUÉCIA».

5 DE ABRIL

DISCURSO PROFERIDO POR SUA MAJESTADE O REI CARL XVI GUSTAF, NO JANTAR OFERECIDO PELO GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Senhor Governador:

Sinto-me profundamente grato por suas calorosas palavras de boas-vindas e com a grande hospitalidade demonstrada à Rainha e à minha pessoa no Brasil. A acolhida no Rio e nesta brilhante festa dão-nos mais uma prova da cordialidade e do carinho que o Brasil dispensa aos estrangeiros. Refiro-me, principalmente, a este Estado maravilhoso que, em geral, é o primeiro contato do estrangeiro com o Brasil. Geralmente, as impressões daqui são as que resultam nas mais fortes sensações.

Os contatos da Suécia com esta parte do Brasil são antigos. Em 1807, o Ministro sueco em Lisboa, acompanhando a Corte de Dom João VI para o Rio de Janeiro, tornou-se o primeiro representante oficial da Suécia no Novo Mundo. Quando o Brasil declarou sua Independência foi nomeado, já em 1825, um Encarregado de Negócios no Rio. Logo foi estabelecida uma firma comercial sueca e os negócios desenvolveram-se com rapidez. Em 1908, quando a Johnson Line inaugurou o seu tráfego marítimo regular para o Brasil, as empresas suecas não tardaram a estabelecer-se. As primeiras foram a SKF e a AGA. Muitas empresas têm ainda suas atividades concentradas no Rio de Janeiro.

Esta primeira visita oficial de um monarca sueco é uma expressão das boas e extensas relações entre os dois países. Nossa cooperação industrial desenvolveu-se rapidamente, especialmente durante as últimas décadas. Durante a minha viagem, tive provas da confiança que os representantes das empresas suecas depositam no futuro do Brasil, assim como da alegria e da inspiração que sentem em atuar neste País, pleno de recursos humanos e naturais. Temos muito o que aprender aqui e faço votos, também, que a nossa tecnologia possa contribuir para o contínuo desenvolvimento econômico do Brasil.

As relações também desenvolveram-se em outros ramos. Note, com grande satisfação, que a Suécia realizará manifestação cultural no próximo mês, aqui no Rio. Trata-se de uma exposição de cristais, pratarias e tapeçarias. Simultaneamente, serão exibidas algumas peças de artesanato pertencentes à coleção particular de meu avô, o Rei Gustavo VI Adolfo.

O parentesco entre a Casa Real sueca e Família Imperial brasileira, através de Dona Amélia, segunda esposa de Dom Pedro I, leva-me a visitar Petrópolis. Meus vínculos com o Brasil estão ainda mais fortes, em vista dos antecedentes brasileiros da Rainha. Reafirmo, assim, que as relações sueco-brasileiras têm dimensão especial. Temos grandes motivos para procurar aprofundar e alargar ainda mais a nossa convivência. Falo aqui como Chefe-de-Estado e, portanto, como representante de todo o povo sueco.

Por último, sugiro levantarmos nossas taças brindando o Brasil, e particularmente o Estado do Rio de Janeiro, por um contínuo desenvolvimento das relações sueco-brasileiras e pela felicidade pessoal de Vossa Excelência, Senhor Governador, e Excelentíssima Senhora.

35

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE CIVIL
SECRETARIA DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO